



Após a realização da Segunda Reunião Extraordinária dos representantes governamentais do **Conselho Estadual dos Direitos Indígenas – CEDIND**, realizada em 19 de março de 2018, quando estiveram presentes, Marluce Braz (SEC); Rosani Ferraz de Araújo Staneck (EMATER); Felipe Branco Venâncio (SEEDUC); Ludmila Maria Moreira Lima (ABA); Rosângela Maria Nunes (FUNAI); Cristino Machado (FUNAI) e Monalyza Alves (SEDHMI), foi finalmente realizada, no dia 17 de maio de 2018, no Plenário José Ribeiro de Castro Filho, na sede da CAARJ/OAB-RJ, a posse do **Conselho Estadual dos Direitos Indígenas/CEDIND**. Instituído pelo DECRETO governamental Nº 46.218 DE 11 DE JANEIRO DE 2018, o CEDIND é um órgão colegiado permanente e de caráter consultivo, vinculado à Secretaria de Estado de Direitos Humanos e Políticas para Mulheres e Idosos (SEDHMI). Trata-se de um Conselho composto por representantes da administração pública direta e indireta, organizações não governamentais e pela comunidade indígena, perfazendo um total de 24 representantes com direito a voto e com a seguinte composição: 50% (cinquenta por cento) dos representantes neste Conselho serão indígenas, dentre os quais caciques e lideranças indicadas pelas aldeias Guarani situadas nos Municípios de Paraty, Angra dos Reis e Maricá, bem como de associações e organizações indígenas representativas dos índios em contexto urbano residentes no Estado do Rio de Janeiro.

Durante o rito de posse, ocorreram: (1) o credenciamento das associações, movimento e organizações da sociedade civil, cujo inscrição fora anteriormente aprovada pela Comissão Eleitoral para participar da Assembleia de Eleição; (2) a Assembleia de Eleição, durante a qual lideranças e representações indígenas do Estado decidiram que, no Conselho, deveriam ter assento não somente um, porém, dois presidentes, representando os indígenas aldeados e não-aldeados; e, por fim, (3) a Cerimônia de Posse dos Membros do CEDIND. Vale destacar, durante a Assembleia e por parte das lideranças presentes, o tom de denúncia em relação às condições de vida em que vivem os Guarani e outros parentes, tanto nas aldeias, quanto nas principais cidades do Estado, bem como a reivindicação de urgência na solução de diversos problemas que, ao longo do tempo, impuseram às famílias aldeadas e não-aldeadas, um viver marcado por precariedade material e abandono. Todavia, foi surpreendente a politização e teor das reflexões críticas ali compartilhadas e a determinação de manter mobilização para transformar o CEDIND num espaço efetivo de lutas e conquistas para a população indígena do Rio de Janeiro. A primeira reunião do CEDIND, já empossado, ocorrerá na cidade de Paraty/RJ, provavelmente no dia 07 de julho de 2018, com visita prevista às aldeias mais próximas. A representante da ABA no CEDIND, Prof^ª Ludmila Moreira Lima, que assina esse informe, esteve presente e registrou, em vídeo, os principais momentos do evento que, em breve, estará disponível, nos arquivos da ABA, para consulta dos interessados. Longa vida ao CEDIND que, sem dúvida, representa um passo à frente no fortalecimento da luta dos indígenas do Rio de Janeiro, em tempos que lhes são tão hostis e desfavoráveis.